

LUÍS VAZ DE CAMÕES

Nota biográfica



Luís de Camões nasceu em Lisboa, em 1524. Serviu como soldado em Ceuta, por volta de 1549-1551, tendo perdido aí o olho direito. No ano de 1572, D. Sebastião concedeu-lhe uma tença, recompensando os seus serviços no Oriente e o poema épico que lhe dedicara, *Os Lusíadas*.

Camões morreu a 10 de Junho de 1580, ao que se diz, na miséria.

Os Lusíadas veio a ser considerado o grande poema épico nacional e foi com ele que Camões alcançou a glória. Seguindo os modelos clássicos e renascentistas, este poema pretende fixar para a posteridade os grandes feitos dos portugueses no Oriente. Camões relata a viagem de Vasco da Gama, tomando-a como pretexto para a narração da história de Portugal, intercalando episódios narrativos com outros de cariz mais lírico, como é o caso de Inês de Castro.

A poesia

Nos seus poemas (maioritariamente, sonetos), Camões utiliza bastantes recursos estilísticos e costuma terminar com um articulador de síntese. O tema principal são os amores do poeta. Os seus poemas são quase sempre dirigidos a alguém, na maioria das vezes, a sua amada, referida como sendo muito bela. Camões sofre por ela nos seus sonetos, ela está sempre ausente – ele realiza um amor platónico, de apenas contemplação.



Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?
Luís de Camões



Erros meus, má fortuna, amor ardente

Erros meus, má fortuna, amor ardente
Em minha perdição se conjuraram;
Os erros e a fortuna sobejaram,
Que pera mim bastava amor somente.

Tudo passei; mas tenho tão presente
A grande dor das cousas que passaram,
Que as magoadas iras me ensinaram
A não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;
Dei causa [a] que a Fortuna castigasse
As minhas mal fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos.
Oh! quem tanto pudesse, que fartasse
Este meu duro Génio de vinganças!

Luís de Camões



Fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_de_Cam%C3%B5es, <http://users.isr.ist.utl.pt/~cfb/VdS/camoes.html>,
<http://www.astormentas.com/camoes.htm>

Ana Catarina Guerreiro, Catarina Arvela, Isabella Neto, Sofia Nogueira

Ano Letivo 2012/13 - Escola Secundária de Albufeira, Agrupamento Albufeira Poente

